



# SEGURANÇA

Equipes enfrentam atividades de alto risco em locais com condições climáticas e de acesso adversas

As tempestades com fortes ventos que atingiram o estado do Paraná neste ano causaram, em três ocasiões, a queda de 15 torres e avarias em outras quatro, todas do sistema de transmissão de Itaipu, construído e operado por FURNAS. Com a perfeita atuação dos equipamentos de proteção, dos sistemas de controle e dos especialistas da Empresa, os circuitos foram religados sem maiores impactos no abastecimento à população. E o mais importante, com apenas um acidente, sem conseqüências graves, graças ao estrito cumprimento das normas de segurança e apesar dos riscos inerentes a esta atividade.

Os trabalhos de recuperação das torres e das linhas envolveram, nas três ocorrências, em média, 200 pessoas das diretorias de Operação do Sistema e Comercialização de Energia (DO), de Planejamento, Engenharia e Construção (DT) e de Gestão Corporativa (DG), além de, pelo menos, 200 toneladas de equipamentos e ferramentas.

Esta logística, utilizada em condições climáticas e de acesso adversas, em traba-



Fotos: Arquivo FURNAS

lhos noturnos, canteiros de obras diferentes e espaçados incluiu, ainda, carretas, caminhões, guindastes, helicópteros, retroscavadeiras, tratores, caminhonetes, torres de iluminação e kits de emergência.

## Capacitação

Nos trabalhos de recuperação de torres e linhas danificadas existem riscos que podem resultar em graves acidentes de trabalho. A identificação prévia dessas situações possibilitou a adoção das medidas preventivas e de controle, integrando a produção com a segurança industrial.

O gerente do Departamento de Segurança e Higiene Industrial (DSH.G), Géza Roberto Brandão Szilágyi, informou que a unidade esteve presente desde o início das atividades nas três ocorrências. Na primeira, com quatro profissionais entre engenheiros e técnicos em Segurança do Trabalho; na segunda, com três; e com cinco especialistas na última. Todos trabalharam em tempo integral, assessorando as equipes com relação ao cumprimento das normas e procedimentos de segurança do trabalho e higiene industrial aplicáveis.

Antonio Carlos Viotti Nogueira, gerente da Divisão de Segurança e Higiene Industrial (DSHI.G), e Luiz Antonio Bueno, técnico de Segurança do Trabalho da Subestação de Ivaiporã (PR), responsáveis pelo assessoramento em Segurança do Trabalho e Higiene Industrial nas emergências, explicaram que para atuar nesses casos, além de habilitados legalmente na área, os profissionais necessitam de conhecimentos gerais e específicos sobre construção de linha de transmissão.

Os supervisores e os técnicos da área de produção recebem treinamentos periódicos do DSH.G, com ênfase na análise e controle de riscos específicos a emergências, além de cursos de escalada, movimentação horizontal, resgate em altura e primeiros socorros.

Em cada etapa do processo de recomposição das linhas são utilizados equipamentos específicos de Proteção Individual (EPI) e de Proteção Coletiva (EPC), e realizadas reuniões diárias, antes e ao final dos trabalhos, que visam orientar sobre os procedimentos a serem adotados e avaliar os resultados. □

# NO TRABALHO MARCA RECUPERAÇÃO DE 19 TORRES

*Treinamento, condições de segurança e conscientização dos empregados garantiram o sucesso das operações*



## 3

### HISTÓRIAS DE SUCESSO

14 de junho

Fortes ventos na região de São Pedro do Iguaçu (PR) derrubaram nove torres do sistema de transmissão da Usina de Itaipu, cinco no circuito 2 e quatro no circuito 1, de 765 kV. Em 15 dias, as linhas foram reenergizadas;

4 de setembro

Uma tempestade com grande incidência de raios, em Ortigueira (PR), derrubou uma torre e danificou outras quatro, de uma das linhas de 600 kV do sistema de transmissão de Itaipu. Após cinco dias de trabalho ininterrupto, as torres estavam reerguidas e a linha em operação;

4 de outubro

Cinco torres de três circuitos de 765 kV, também do sistema de transmissão de Itaipu, nos municípios paranaenses de Medianeira, São Miguel do Iguaçu e Cascavel foram destruídas por fortes ventos. Em tempo recorde, o primeiro circuito voltou a operar no dia 7/10; o segundo, dia 10/10; e o terceiro, no dia 12/10.